

A CELEBRAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA ANTIGUIDADE

QUINTO ENCONTRO

Informações gerais

Data: 02.07.2016 – Sábado, das 14 às 17 hrs

Local: Centro de Estudos Helênicos Areté – Rua dos Macunis, 495. (Tel. 3032-3939)

Inscrições: secretaria@arete.org.br

Programação e resumos

14hrs **Vicente Sampaio** – Píndaro, Hölderlin e Heidegger.

15hrs **Flávia Vasconcellos Amaral** - Vitórias nas corridas de cavalos nos epigramas de Posídipo.

16hrs **Carolina Kesser** – Cenas de palestra na iconografia vascular grega do período arcaico: olhares de um estrangeiro?

Resumos

Vicente Sampaio (Doutorando de Filosofia da Unicamp)

Píndaro, Hölderlin e Heidegger

RESUMO: A conferência se desdobrará em dois momentos. Primeiro, faremos um breve apanhado da recepção de Píndaro na cultura alemã desde August Boeckh até os dias atuais. Em seguida, faremos uma análise crítica e interligada de presença de Píndaro na obra literária de Hölderlin e na obra filosófica de Heidegger.

Flávia Vasconcellos Amaral (Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras Clássicas da USP)

Vitórias nas corridas de cavalos nos epigramas de Posídipo

RESUMO: Em 2001 foi publicado o papiro de Milão datado do século 2 a.C. que contém 112 epigramas helenísticos atribuídos aos epigramatiza Posídipo de Pela. Um dos fatores mais interessantes dessa nova descoberta é a separação dos epigramas por temas, o que é um forte indício de que muitas outras coleções desse teor deveriam circular no período. Parte desses epigramas está sob o título "epigramas equestres", que tratam de vitórias nas corridas de cavalos em diversos jogos. O objetivo de nossa palestra, portanto, é apresentar esse conjunto de 18 epigramas para discutir como Posídipo trata a matéria epinícia.

Carolina Kesser (Coordenadora e Pesquisadora Associada do Laboratório de Estudos de Cerâmica Antiga – LECA – da Universidade Federal de Pelotas)

Cenas de palestra na iconografia vascular grega do período arcaico: olhares de um estrangeiro?

RESUMO: Nesta fala, pretendemos analisar as imagens de palestra nos vasos de figuras negras produzidos pelo Pintor de Gela, um artista ativo em Atenas da última década do século VI a meados do século V a.C. Algumas de suas representações são consideradas equivocadas por autores como Hemelrijk (1974), que sugerem que nosso artesão-artista deva ter emprestado modelos de representações de atletas de outros artistas, e os incorporado em seu próprio repertório, repetindo-os em todos os seus vasos com pequenas variações, construindo suas imagens de “maneira impensada, incoerente”, justificando que o desconhecimento do artista em relação às provas atléticas se deva à sua origem não-ática. Nós entendemos suas cenas com um pouco mais de otimismo, e pretendemos demonstrar que as imagens podem ser lidas como um desejo do artista de mostrar a diversidade de exercícios atléticos, os preparativos e a animação da palestra, em uma série de noções pontuais que sugerem a multiplicidade de coisas para se ver no esporte, visão esta que respeita a criatividade, as possibilidades de inovação e as habilidades técnicas particulares do artista, o que tem muito pouco a ver com o fato de ele ser, ou não, um estrangeiro.